

Influências da Inteligência Emocional na Formação Continuada de professores voltados à aprendizagem dos alunos

Ana Maria Almeida¹
Lourenço Ezídio de Melo²
Roberto Luís Dambros³

RESUMO

Este texto trata de experiências de formações continuadas no contexto da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo desta proposta consiste em despertar o olhar dos formadores e professores sobre a relevância da inteligência emocional e o padrão de pensamento de crescimento (growth mindset) no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, temos inserido ferramentas de estudos relacionados à inteligência emocional e os padrões de pensamento e linguagens utilizadas pelos professores em nossas formações. Dessa forma, constituímos essa proposta a partir de nossas experiências na formação continuada de professores para utilização das tecnologias no ensino e na aprendizagem considerando a postura do professor e suas atitudes como fatores fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. Pretendemos assim refletir sobre nossas posturas no âmbito das práticas formativas no contexto da educação básica e contribuir para discussões sobre esta temática, bem como colaborar para o desenvolvimento pessoal, profissional.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Mindset; formação continuada; Tecnologia educacional.

ABSTRACT

The purpose of this proposal is to awaken reflections of trainers and teachers about the relevance of emotional intelligence and the pattern of growth thinking (mindset) in the teaching and learning process. In this sense, we have inserted study tools related to emotional intelligence and the growth thought patterns and languages used by teachers in our formations. Thus, we build this proposal from our experiences in continuing teacher training for the use of technologies in teaching and learning considering the teacher's attitude and their attitudes as fundamental factors for student development. We intend to reflect on our postures in the of the training practices in the scope of basic education and contribute to discussions on this subject, as well as collaborate for personal and professional development

Keywords: emotional intelligence; mindset; continuing education; educational technology.

INTRODUÇÃO

Atualmente percebe-se um impasse no contexto educacional, pois ainda que os professores apresentem dedicação extrema e esforço para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos, a maioria dos indicadores da educação brasileira não contemplam tal aprendizagem. Essa

¹ Doutoranda em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de MS (UFMS), Campus Campo Grande - MS. E-mail: prof.mat.aninhaw2@gmail.com.

² Especialista em Planejamento e Tutoria em Educação a Distância, Pela Universidade Federal de MS (UFMS), Campus Campo Grande- MS; E-mail: lourencoemelo@gmail.com;

³ Mestre em Matemática pela Universidade Federal de MS (UFMS), Campus Campo Grande- MS; E-mail: robertodambros@gmail.com;

realidade é apresentada pelos índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, para o Brasil, na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

De acordo com esses dados observa-se que conforme os níveis de ensino da educação básica avançam, as médias dos alunos declinam. Os valores apresentados nas últimas tabelas IDEB no ano de 2011 evidenciam média 5,0 para os Anos Iniciais, 4,1 para os Anos Finais do Ensino Fundamental e 3,7 para o Ensino Médio. Tais indicadores denunciam que o desenvolvimento dos alunos está regredindo proporcionalmente ao aumento de tempo na escola. Outra situação apresentada nesses resultados está relacionada aos índices de evasão escolar na etapa final do Ensino Fundamental.

1 FORMAÇÃO CONTINUADA

Os formadores e professores desenvolvem e participam de formações continuadas em diferentes modalidades com vistas a resolver essa problemática. Muitas vezes os educadores saem dessas formações, entusiasmados e cheios de ideias, mas quando retornam para os seus contextos de trabalho voltam às mesmas práticas e não obtêm os resultados esperados. Muitos relatam certa desmotivação diante dos desafios enfrentados no cotidiano escolar e justificam a burocracia como um dos principais enfrentamentos que impedem suas ações rumo a transformar as práticas pedagógicas e conseguir uma aprendizagem significativa dos alunos.

Diante desse cenário, esta proposta de escrita consiste em um exercício de estudo na iminência de construir outros caminhos para a formação de professores que saiam da perspectiva de trabalhar os conteúdos de forma racional e avance para o campo da subjetividade dos professores envolvidos nas formações.

O interesse nessa temática foi constituído a partir de experiências dos autores deste texto que se propuseram a trabalhar no contexto das formações intituladas Reflexões Pedagógicas: Diálogos entre a teoria e a prática, desenvolvidas na Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande MS - (REME), nos anos letivos de 2018 e 2019 sendo que os autores trabalham na Divisão de Tecnologia Educacional (DITEC) do referido órgão governamental. Nessas formações lançamos um olhar crítico para as questões relacionadas à inteligência emocional, o padrão de pensamento “Mindset” Dweck (2006) frente aos desafios e a Criatividade e o Raciocínio Lógico no contexto da Educação Básica.

Nessas formações refletimos sobre o contexto das práticas pedagógicas usuais, evidenciando a autorresponsabilidade, considerando que grande parte dos resultados alcançados pelo professor depende principalmente das suas atitudes. Nessa acepção apostamos no aluno, para que ele exerça a autonomia, reconheça as próprias habilidades e desenvolva outras que ainda não possui.

2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA

De acordo com Dweck (2006), pais e professores agem inconscientemente com padrões de linguagem que não contribuem com a aprendizagem dos alunos e assumem determinados comportamentos frente às crianças e adolescentes de acordo com o próprio padrão de Mindset.

Nesse sentido a inteligência emocional, bem como os padrões de pensamento do professor, consciente ou inconsciente, contribui para a formação de identidades e até mesmo instauram sistemas de crenças de capacidade ou incapacidade em seus alunos. Dweck (2006) ressalta que cada palavra ou ação proferida pelo professor envia um tipo de comunicação que fortalece uma mentalidade positiva ou negativa nos alunos sobre si mesmos.

Essas influências de pais e/ou professores podem contribuir para a estruturação da mentalidade desde a infância até a vida adulta. Sendo assim, o modo como às pessoas se posicionam frente aos desafios, bem como os padrões de linguagem que assumem estão estritamente ligados às formas como foram constituídas em suas vivências históricas, principalmente na infância.

Felizmente as pesquisas mostram que esses padrões podem ser alterados por meio de comunicações positivas, nesse sentido o posicionamento dos professores bem como as linguagens adotadas, intencionalmente, frente aos alunos poderá potencializar a aprendizagem e contribuir para a formação de pessoas emocionalmente saudáveis.

Essa reflexão vai além de ensinar conteúdos, envolve a reconstrução de padrões de pensamento e a eliminação das crenças limitantes. Dessa forma, seria necessário romper com padrões de linguagem que atuem de forma negativa e reprogramar a consciência criando novos caminhos e outras experiências que estimulem o interesse e a inteligência emocional de alunos e professores.

Esse é um desafio que temos enfrentado a cada formação. Utilizamos perguntas invés de respostas na intenção de modificar crenças expressadas nos discursos de muitos professores que geralmente não condizem com a realidade. Por exemplo, alguns educadores defendem a formação dos sujeitos



críticos para atuarem na sociedade ao passo que utilizam padrões de linguagem que corroboram contra suas expectativas. Vale ressaltar que a reconstrução de novas posturas perpassa por estudos externos ao contexto educacional se fazendo tão, ou mais importante que ensinar apenas conteúdos isolados.

Os estudos de Boni & Welter (2011) trazem conhecimentos na Neurociência como a neuroplasticidade neural que trata da capacidade da reconstrução das conexões cerebrais que permite aos seres humanos reconstruírem suas próprias conexões e alterarem padrões e modos como compreendem e produzem nas situações em que estão envolvidos. De maneira semelhante Chopra (2011) reconhece que o cérebro humano possui a capacidade de se remodelar a partir de novos estímulos e, deliberadamente aprender novas capacidades.

Se deslocarmos o pensamento de Chopra (2011) para o contexto educacional poderíamos refletir sobre a influência da postura dos professores ao assumirem determinados padrões de linguagem no sentido de alterar ou fortalecer possíveis crenças limitantes que interfiram no desenvolvimento da aprendizagem e interesse dos educandos.

Na ótica de Dweck (2006) quando pais ou professores oferecem desafios às crianças, criam espaços para crescerem e se transformarem em seres humanos prontos para contribuir com a sociedade.

A partir desses estudos reconhecemos a importância de possibilitar ambientes desafiadores nas formações de professores no sentido de colocar em cheque paradigmas rígidos que impedem a comunicação entre docentes e discentes e, conseqüentemente atrapalham a evolução da aprendizagem. O maior desafio é lidar com os paradigmas e crenças naturalizadas e inconscientes.

Por essa razão, um ambiente questionador poderá provocar os professores à mudança de padrões de pensamento. Ainda que o professor se identifique com paradigmas limitadores, é possível mudar tal quadro. Embora não seja fácil quebrá-los, a simples mudança nos modos de comunicação podem alterar a realidade em sala de aula e contribuir para a formação de alunos mais preparados e autônomos.

De acordo com Dambros (2012) nossa percepção da realidade é alterada, na maioria das vezes por certos pensamentos que bloqueiam nossos acessos às novas informações, que fogem dos padrões a que estamos habituados, sejam eles bons ou ruins. Assim, seria importante identificarmos as

emoções desde cedo em nossos alunos e prepará-los para lidar com seus pares em diversas situações e controlar as próprias ações frente aos outros.

Essa reflexão pode ampliar a discussão no contexto da formação continuada no sentido de valorizar questões relacionadas à constituição da identidade do professor, no que se refere à inteligência emocional. Desse ponto de vista, o controle emocional interfere ativamente nos resultados que cada professor alcança, tanto na vida pessoal quanto profissional. Esses resultados refletem na aprendizagem dos alunos e nas comunicações intra e interpessoal conforme Dryden & Vos (1996)

Esses autores acentuam a necessidade de estudar o cérebro e alterar a dinâmica educacional no sentido de ensinar os alunos a resolverem problemas e não apenas os mobilizarem conceitos isolados. Dryden & Vos (1996) ainda declararam a década de 1990 como “a década do espaço interior”, infelizmente quase três décadas após, ainda percebemos práticas de ensino baseadas em conceitos racionais. Os estudos de Dryden & Vos (1996) mostram que apenas 20% dos alunos aprendem a partir da organização escolar atual.

Esse quadro se explica na insistência de muitos professores que trabalham com conceitos isolados utilizando a escrita, oralidade e o raciocínio lógico em suas práticas enquanto os alunos estão imersos em diferentes mídias fora da escola e utilizam das múltiplas inteligências para interagirem com o mundo em sua volta.

Com base nos estudos de Gardner (2008), a grosso modo, organizaríamos as múltiplas inteligências como a inteligência linguística referente à escrita e à oralidade, a Inteligência Corporal-cinestésica relacionada às habilidades físicas que favorecem a comunicação e a compreensão; Inteligência lógico-Matemática associada à utilização dos números e padrões lógicos para resolver problemas; Inteligência Musical, relacionada a sensibilidade ao ritmo e à melodia que contribuem para o entendimento do mundo a sua volta; Inteligência espacial com o reconhecimento das cores, linhas, representações gráficas e espaciais; Inteligência Interpessoal, associada à capacidade de identificar expressões, motivações, sentimentos e intenções dos outros; Inteligência Intrapessoal ligada à capacidade de adaptação, de autoconhecimento e consciência das emoções; Inteligência naturalista relacionada ao reconhecimento de espécies animais e fenômenos da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento das múltiplas inteligências nos remete à necessidade de proporcionar o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens e propiciar espaços múltiplos que oportunizem produções criativas em que os alunos utilizam diferentes recursos para construir conhecimentos e resolver problemas do cotidiano.

Os estudos mencionados nesse texto ancoram as propostas de formação continuada que desenvolvemos no contexto da DITEC com o intuito de utilizarmos diferentes tecnologias de forma natural integradas às práticas dos professores. Nessas experiências propomos diferentes problemáticas para que os professores utilizem as tecnologias para resolver problemas diversos e compartilhem seus resultados em discussão com os pares durante as formações. Desse modo buscamos aproximação com a realidade dos professores com base nos seus relatos.

REFERÊNCIAS

BONI, Marina; WELTER, Maria Preis. **NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E PLASTICIDADE NEURAL: UM CAMINHO A SER DESCOBERTO**. Revista Saberes e Sabores Educacionais, v. 1, n. 3, p. 139-149, 2017.

CHOPRA, Deepak. **Supercérebro: como expandir o poder transformador da sua mente**. Alaúde Editorial, 2011.

DAMBROS, Roberto Luís. **Aspectos neuropsicopedagógicos aplicados ao ensino e a aprendizagem**. 1ª edição. 92p. 2012.

DRYDEN & VOS, Jeannette. **Revolucionando o aprendizado**. Makron Books, 1996.

DWECK, Carol. **Mindset: A nova psicologia do sucesso**. Objetiva, 2006.